

AS MULHERES

segundo PAPA FRANCISCO

Testemunhas da beleza do mundo

*Trechos de discursos e homilias
sobre a importância das mulheres
na Igreja e na sociedade*



“Não somos órfãos: temos uma mãe no céu,
que é a Santa Mãe de Deus.
Porque nos ensina a virtude da esperança,
até quando tudo parece sem sentido:
ela permanece sempre confiante no mistério de Deus,
até quando ele parece desaparecer
por culpa do mal do mundo.”
(Papa Francisco)





Introdução

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco salienta a importância das mulheres na Igreja e na sociedade. Em muitas ocasiões, ele recorda as figuras femininas que mais influenciaram seu caminho de fé, como sua mãe, sua avó ou a jovem noviça das Pequenas Irmãs da Assunção que o segurou nos braços assim que ele nasceu.

Papa Francisco dedica muitas homilias às mulheres, às figuras bíblicas e, em particular, à Virgem Maria. Segundo ele, “a mulher é portadora de harmonia na Igreja e no mundo, porque quem nos trouxe Jesus é uma mulher. É o caminho escolhido por Jesus”. “É a mulher que nos ensina a acariciar, a amar com ternura, e que faz do mundo uma coisa bonita.”

É essa mesma ternura que Francisco transmite ao mundo, porque, segundo ele, o pregador também *é uma mãe*: “O espírito de amor que reina numa família guia tanto a mãe como o filho nos seus diálogos, nos quais se ensina e aprende, se corrige e valoriza o que é bom; assim deve acontecer também na homilia” (EG 139).

O futuro das nossas sociedades exige da parte de todos, especialmente das instituições, uma atenção concreta à vida e à maternidade.

Recordemos, com gratidão e carinho, todas as mães, inclusive as nossas mães no Céu, confiando-as a Maria, Mãe de Jesus.

E agora lhes faço uma proposta: permaneçamos alguns instantes em silêncio, e cada qual reze pela sua própria mãe.



*“Senhor, esteja sobre nós a tua graça,
do modo como em ti esperamos.”
(Salmo 33)*



*“Grandes são as obras do Senhor.”
(Salmo 111)*



Quando um filho cresce, torna-se adulto, caminha com as próprias pernas, faz o que quer e, às vezes, pode até sair do caminho. Em todas as situações, a mãe tem sempre a paciência de continuar a acompanhar os filhos. O que a impele é a força do amor; a mãe sabe acompanhar com discrição e ternura o caminho dos filhos e, até quando erram, procura sempre o modo de os compreender, para estar próxima, para ajudar. [...]

Penso nas mães que sofrem pelos filhos na prisão, ou em situações difíceis: não se perguntam se são culpados ou não, continuam a amá-los e muitas vezes sofrem humilhações, mas não têm medo, não deixam de se doar.

A mãe sabe também pedir, bater a todas as portas pelos próprios filhos, sem calcular. E as mães sabem também, sobretudo, bater à porta do coração de Deus. As mães rezam muito pelos seus filhos, especialmente pelos mais frágeis, por quantos enfrentam maiores necessidades, por aqueles que na vida empreenderam caminhos perigosos ou errados.